



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

CRÍTICA AO PENSAMENTO PÓS-MODERNO: A LUTA DO SERVIÇO SOCIAL PELO DIRECIONAMENTO CRÍTICO REVOLUCIONÁRIO

ISABELLA SANTOS CORRÊA¹

LEONARDO COSTA MIRANDA²

JOICY HELENA DA COSTA PANTOJA³

RESUMO:

O presente artigo traz em seu escopo a discussão sobre o Serviço Social brasileiro no debate sobre a pós-modernidade na sua trajetória e as principais lutas e respostas da categoria para o direcionamento crítico-marxista. Dessa forma, a partir do método materialismo histórico-dialético, busca-se apresentar a partir de autores clássicos e contemporâneos o percurso histórico do pensamento pós-moderno no Brasil e no Serviço Social e como a categoria, desde o ano de 1972, durante o período de Reconceituação, direciona sua luta através de regulamentações, eventos acadêmicos e materiais bibliográficos e técnicos do CFESS, e como as lideranças políticas do Serviço Social se mantêm firme no direcionamento crítico e revolucionário do projeto ético-político da profissão, ao longo destes 45 anos após o Congresso da Virada.

Palavras-chave: Pós-Modernidade. Serviço Social. Marxismo.

ABSTRACT:

This article brings within its scope the discussion about Brazilian Social Service in the debate about postmodernity in its trajectory and the category's main struggles and responses to the critical-Marxist direction. In this way, based on the historical-dialectic materialism method, we seek to present, from classic and contemporary authors, the historical path of postmodern thought in Brazil and in Social Service and how the category, since 1972, during the period of Reconceptualization, directs its struggle through regulations,

¹ Universidade Federal do Pará

² Universidade Federal do Pará

³ Universidade Federal do Pará

academic events and CFESS bibliographical and technical materials, and how the political leaders of Social Service remain firm in the critical and revolutionary direction of the profession's ethical-political project, throughout these 45 years after the Virada Congress.

Keywords: Post-Modernity. Social service. Marxism.

1 INTRODUÇÃO

A crise do capital vivenciada no mundo a partir da década de 1970, caracterizada como uma crise política, econômica e social demonstra a brutal capacidade do capitalismo em se fortalecer nos períodos de crise e, sobretudo, nas intensas transformações do mundo do trabalho, reverberando na materialidade e subjetividade da classe trabalhadora. Chauí (2006) caracteriza o cenário contemporâneo na fragmentação de todas as esferas da vida social, desde a produção, com as alterações nos postos de trabalho, até a destruição dos referenciais que balizavam a identidade de classe e as formas de luta de classes, suscitado ainda mais pelo pensamento pós-moderno fragmentado e que nega a sociedade de classes.

Diante disso, o presente artigo percorre o caminho teórico para as seguintes indagações: Como o Serviço Social brasileiro se inscreve no debate sobre a pós-modernidade em sua trajetória? E quais as lutas e respostas da categoria para dar continuidade no direcionamento crítico-marxista? Esta problematização parte da premissa de que se observa atualmente um avanço do ideário conservador e de sua atualização neoconservadora na disputa teórica e política do Serviço Social brasileiro.

Nesse sentido, o presente artigo se constitui enquanto esboço para buscar reafirmar o Projeto Ético-Político do Serviço Social, tendo em vista que esse projeto tem norteado o Serviço Social brasileiro desde o Congresso da Virada (1979), e lançar luz sobre suas conformações na conjuntura brasileira para um exercício profissional comprometido com a emancipação humana e a perspectiva crítico-dialética. À vista disso, o presente estudo busca discutir esse processo partindo de pesquisa bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos para analisar a crítica ao pensamento pós-moderno e a luta pelo direcionamento crítico marxista no Serviço Social, tendo como base o materialismo histórico e dialético.

Desta forma, o primeiro item do texto se detém ao debate acerca da pós-modernidade e a “crise de paradigmas” no Brasil, apresentando como se constituiu historicamente a teoria pós-moderna e sua reverberação na sociedade brasileira através da “crise de paradigmas” da década de 1990; o segundo item esboça os elementos históricos acerca do Serviço Social e a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

relação com a pós-modernidade, com a intenção de apresentar os principais aspectos que tensionam e problematizam a aproximação da pós-modernidade com o Serviço Social; o terceiro item tratará sobre os subsídios e o movimento histórico do Serviço Social pelo direcionamento crítico revolucionário da profissão através de legislações, documentos, materiais bibliográficos e técnicos, finalizando com as considerações finais.

2 A PÓS-MODERNIDADE E A “CRISE DE PARADIGMAS” NO BRASIL

A discussão da pós-modernidade é intrínseca ao advento da sociedade moderna. Com a chegada ao poder pela classe burguesa, e a identificação de contrários interesses com a classe proletária, a burguesia se afasta do seu viés revolucionário e passa a ter como predominância os seus próprios privilégios¹. Lukács (2010) denomina esse acontecimento como a decadência ideológica burguesa.²

Desse modo, a abordagem pós-moderna, ao dirigir sua crítica à razão, rejeita o conhecimento da totalidade e de valores universais, entre eles as concepções ocidentais de “racionalidade”, enfatizando as “diferenças”; identidades particulares, opressões e lutas distintas (Wood, 1999). Para Wood (1999), seguramente a pós-modernidade dá destaque para a fragmentação do mundo e do conhecimento humano.

Propõe a superação das utopias, denuncia a administração e o disciplinamento da vida, recusa a abrangência das teorias sociais com suas análises totalizadoras e ontológicas sustentadas pela razão e reitera a importância do fragmento, do intuitivo, do efêmero, do microssocial (em si mesmos), restaurando o pensamento conservador e antimoderno. [...] o pensamento pós-moderno rejeita as categorias da razão (da modernidade) que transformaram os modos de pensar da sociedade. O posicionamento pós-moderno busca resgatar valores negados pela modernidade e cria um universo descentrado, fragmentado relativo e fugaz (Wood, 1999, p. 20).

Este movimento pós-moderno chega no âmbito das ciências sociais com maior incidência na década de 1970, na polêmica instaurada tanto pelas correntes historicistas quanto pela tradição marxista, avançando na configuração original deste pensamento. O pensamento pós-moderno assume “[...] e, nas duas décadas [80-90] seguintes, constituirá um campo teórico

¹ No campo do posicionamento da burguesia frente ao projeto de modernidade, Josiane Santos (2007) afirma que o capitalismo revolucionou a história da humanidade com o desenvolvimento das forças produtivas. Por isso, a burguesia utilizou-se do seu papel como protagonista desse processo civilizatório enquanto seus interesses ainda eram, de certo modo, universais e se transmutou em classe dominante, e consistiu no abandono da razão dialética, o positivismo transformado em ideologia a serviço da ordem burguesa.

² “As tendências progressistas, antes decisivas, passam a subordinar-se a um movimento que inverte todos os fatores de progresso (que certamente continuam a existir) ao transformá-los em fonte do aumento cada vez maior da alienação humana” (Coutinho, 2010, p. 21).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

diferenciado e desencadeará a produção de uma bibliografia enorme, muito mais apologética que crítica.” (Netto, 2010, p. 256).

Em síntese, a pós-modernidade pode ser considerada como:

[...] um movimento intelectual muito diferenciado – não constitui um campo teórico ideopolítico homogêneo, posto que não exista nem uma, nem da teoria pós-modernidade: **há teorias pós-modernas que têm alguns traços comuns:** a) a tendência a suprimir a distinção clássica entre aparência e essência e a supressão entre ciência, arte e saberes científicos; b) a recusa da categoria totalidade; c) a semiologização da realidade social que implica no privilégio à dimensão simbólica da realidade e seus signos. Em suas formulações encontramos ainda profundo ecletismo e relativismo (Coutinho, 2010, p. 76, grifo nosso).

O livro “Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade”, publicado em 1995, inaugura no Brasil a efervescência do debate pós-moderno tendo como precursor dessas ideias o sociólogo Boaventura de Sousa Santos. Nas ideias desenvolvidas por Boaventura de Sousa Santos (1995), no livro referido, o autor desenvolve vários argumentos sobre o esgotamento da modernidade e da tradição marxista, questionando as promessas realizadas por Marx em seu tempo histórico: “pode-se dizer que [...] foi a solidez do marxismo que de algum modo se virou contra ele próprio e o desfez no ar. Os sinais de força transmutaram-se em sinais de fraqueza” (B. Santos, 1995, p. 29). Contudo, “[...] a ideologia pós-moderna, configurando o espírito do tempo do tardo-capitalismo, está longe de ser um resultado direto e imediato da sociabilidade tardo-burguesa” (Netto, 2010, p. 267).

Para Boaventura de Sousa Santos (1995), Marx deve ser reconhecido e colocado junto aos demais fundadores da Sociologia moderna, Max Weber e Émile Durkheim, tendo como base que Marx foi um dos únicos que carrega créditos, interpretando o socialismo como uma das grandes utopias da modernidade. Desse modo, o autor sugere uma transição paradigmática, argumentando que as promessas da modernidade não se cumpriram e, em segundo, a ideia de crise da modernidade. Realiza essa crítica através do questionamento da ciência, do direito e as formas de poder social, defendendo que os movimentos sociais fortes são essenciais para a democracia e a participação social³.

Netto (2010) realizou uma crítica as ideias de Boaventura de Sousa Santos e ao seu livro Pela Mão de Alice, considerando a análise de Boaventura sobre o marxismo como uma leitura vulgar, simplória e incompetente, quando cita o livro exprime: “se apanha alguns elementos significativos e lacunas reais da teoria marxiana, repete lugares-comuns insustentáveis, faz

³ Vale ressaltar o protagonismo de Boaventura de Sousa Santos no direcionamento de uma outra sociedade, no posicionamento anticapitalista da ordem societária.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

afirmações absurdas e elude importantes tematizações marxianas” (Netto, 2010, p. 218). Além disso, Netto (2010) apresenta a distinção entre os intelectuais pós-modernos em dois tipos: os de oposição, aqueles que se pretendem críticos à ordem do capital, e os de celebração, aqueles expressamente convencidos de que a sociedade burguesa é a paragem final da história (Netto, 2010).

Em síntese, é notório afirmar que é da negação do trabalho como elemento fundante do ser social, da recusa à categoria da totalidade, da inconsistência de uma análise econômica sobre o capitalismo e a ausência de uma teoria social que surgem os traços gerais do pensamento pós-moderno (Lima, 2022). Para prosseguir na aproximação sobre a temática, é imprescindível tratar sobre o Serviço Social e a pós-modernidade, por este motivo, o próximo item tratará sobre isto.

3 SERVIÇO SOCIAL E A PÓS-MODERNIDADE: DESAFIOS HISTÓRICOS PARA A PROFISSÃO

O Serviço Social, ao longo de sua trajetória, atravessa situações de continuidade e rupturas com teorias conservadoras tanto no interior da profissão quanto com as condicionalidades históricas aos quais estava submetido. Apesar da intenção de ruptura, Netto (2003) sinaliza de que o conservadorismo não foi totalmente apagado da profissão:

[...] o conservadorismo nos meios profissionais tem raízes profundas e se engana quem o supuser residual. A legitimidade alcançada para a diversidade de posições está longe de equivaler à emergência de uma maioria político-profissional radicalmente democrática e progressista que, para ser construída, demanda trabalho de largo prazo e conjuntura sócio-histórica favorável (Netto, 2003, p. 112).

O conservadorismo é considerado como uma marca fundante da emergência do Serviço Social. Segundo Yazbek (2018, p. 53): “não significa apenas a presença de ideias conservadoras e antimodernas resultantes da herança intelectual do século XIX”, para além disso, fundamentam e se transformam nas bases de manutenção da ordem capitalista.

As décadas de 1980 e 1990 representam a movimentação para a intenção de ruptura do Serviço Social com o conservadorismo e o direcionamento ético-político pela teoria marxiana. Esse momento representou para a categoria profissional uma cultura profissional politizada e o que movimentou as correntes conservadoras, que ainda permaneciam no interior da profissão, a uma postura cautelosa e defensiva (YAZBEK, 2018).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nesse escopo, o projeto histórico da profissão se materializa através das regulamentações⁴, que definem o Projeto Ético-Político do Serviço Social e são importantes documentos pautados no amplo debate da categoria profissional orientados por uma matriz crítica. Josiane Santos (2007) denomina este período como a “apreensão ontológica do marxismo” e da definição do seu objeto de intervenção: a “questão social” e suas expressões.

O tensionamento deste direcionamento crítico e as influências pós-modernas passam a ser mais fortes no período da década de 1990. Josiane Santos (2007) situa esse tensionamento da mesma forma que se dá nas ciências sociais, através do combate e contestação da teoria social de Marx.

Netto (2003) interpreta que essa coalizão entre tendências conservadoras da profissão e o neoconservadorismo pós-moderno no plano ideopolítico pode ser viabilizada no plano mais amplo da cultura profissional, sobretudo, no que se refere ao âmbito teórico-analítico, haja vista que: “A recusa pós-moderna da metanarrativa, da macroteoria, da categoria da totalidade etc., vem ao encontro do conservadorismo profissional, que privilegia o microsocial, no máximo as ‘teorias de médio alcance’” (NETTO, 2003, p. 118).

De uma forma ou de outra a ideologia pós-moderna adentra no campo das leituras e elaborações do Serviço Social, imprimindo nessas a forma particular de visão de mundo pós-moderna e, o mais grave, inflexionando a prática no interior de nossa profissão – já marcadamente eclética e sincrética – à sua direção difusa, desarticuladora, consternadora, compartimentalizada. (Cantalice, 2016, p. 252).

Desse modo, o pensamento pós-moderno tem sido cada vez mais presente na formação e no ambiente profissional. Lima (2022) apresenta como este pensamento conservador através do tensionamento de crise estrutural do sistema capitalista reverbera na sociedade de classes e, continuamente, no trabalho dos/as assistentes sociais.⁵

Todavia, é necessário que se ressalte que estamos diante de amplos desafios, que apresentam este avanço conservador para a profissão, sobretudo, porque já é possível identificar

⁴ O Código de Ética do Assistente Social (1993), a Lei de Regulamentação da Profissão (1993), as diretrizes curriculares norteadoras da formação acadêmica (ABESS/CEDEPSS) em 1996, a criação do Conselho Federal e dos Regionais de Serviço Social como órgãos de fiscalização do exercício profissional, sendo a partir de 1993 denominados Conselho Federal e Conselhos Regionais de Serviço Social – CFESS/CRESS, bem como a realização periódica de Congressos brasileiros da profissão.

⁵ Impedida pelos aparelhos ideológicos dominantes de fazer a leitura da essência dessa realidade concreta em movimento, essa classe [trabalhadora] é induzida a ficar apenas na aparência e seduzida a vislumbrar somente saídas imediatas e anticivilizatórias a essa crise. A barbárie passa a ser uma opção sem freios. Nesse contexto, o conservadorismo assume viés eminentemente reacionário (xenofobismo, machismo, racismo, armamentismo, irracionalismo etc.). Essa nova roupagem reatualiza o conservadorismo, dando a ele um caráter de uma nova proposta. Esse conjunto de fatores vai adensar o caldo de cultura sob o qual o/a assistente social se deparará no exercício da profissão na atualidade (Lima, 2022, p. 246).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

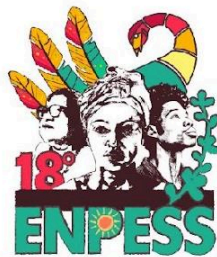
tais possibilidades regressivas no âmbito da profissão – como por exemplo práticas terapêuticas, Serviço Social Clínico⁶, empoderamento. “A ofensiva neoconservadora pós-moderna tem fortes influências acadêmicas [...] um razoável número de autores e textos que, incorporando de alguma forma a lógica pós-moderna, reanima traços do conservadorismo profissional.” (J. Santos, 2007, p. 110). Frente a esta realidade, o item a seguir buscará apresentar esta interlocução crítica marxista que mantém firme seu viés político e revolucionário na profissão, ainda que com os tensionamentos.

4 A LUTA DO SERVIÇO SOCIAL PELO DIRECIONAMENTO POLÍTICO REVOLUCIONÁRIO DA PROFISSÃO

No curso da história do Serviço Social, apesar de atrelada ao pensamento conservador e religioso, com o Movimento de Reconceituação o Serviço Social circunscreve no movimento cronológico o seu viés crítico revolucionário e vinculado aos interesses da classe trabalhadora. No entanto, apesar de se observar ao longo dos últimos anos, especialmente dos anos 1990, o avanço de uma onda conservadora que procura se consolidar no âmbito da produção do conhecimento, de intelectuais, professores de Serviço Social, que assumem e defendem o “paradigma” da pós-modernidade de forma aberta, há a hegemonia da orientação teórica da tradição marxista.

Esse ideário pós-moderno se estende de forma pragmática na dimensão técnica-operativa, no qual a dinâmica da realidade tensionada pela crise do capital e pelas inflexões das instituições, requisitando cada vez mais profissionais que respondem de maneira imediata e focalizada no trabalho, na ênfase das especificidades, gerando conflitos ao Projeto Ético-Político defendido e

⁶ Marilda Iamamoto colaborou com as discussões junto ao Conselho Federal de Serviço Social acerca das questões de práticas terapêuticas e o Serviço Social Clínico através do documento: “PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO SOCIAL: SUBSÍDIOS PARA APROFUNDAMENTO DO ESTUDO” conclui-se que: “ Neste campo do chamado “serviço social clínico”, em que a abordagem psicossocial tem seus supostos, corremos o risco de retomar o que questionamos no Movimento de Reconceituação, retomar a tricotomia, caso, grupo e comunidade ou a “pulverização das especializações (SS clínico do judiciário, da previdência, da habitação).” [...] Afirma que ela não é só um termo, é uma concepção. É uma maneira de ler as ações profissionais que norteia a sua efetivação.” [...] observa-se como a problemática é examinada do ponto de vista do sujeito e não da integralidade do processo. [...] ao englobarem valores, metodologia e prática voltadas para a perspectiva pessoa-situação-ambiente, utilizam instrumentais técnico-operativos como diagnóstico, plano de tratamento psicossocial, atendimento individualizado, anamnese social, acompanhamento, visitas domiciliares, hospitalares e institucionais, anotações em prontuários, entrevistas, testes específicos, relatórios, grupo, oficinas terapêuticas, supervisão clínica, encaminhamentos para especialistas, terapia comunitária, terapia de orientação sistêmica, estudo trigeracional, utilização de vivências (danças, exercícios, caminhadas, relaxamento, etc.). Vistos desse modo, não se pode depreender que isso lhe confere por si só uma perspectiva conservadora, uma vez que o uso dos instrumentais não pode ser analisado fora de toda a estatura teórico-conceitual e ético-política que lhes envolve e direciona (CFESS, 2008, s/p.)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

construído pela profissão, pois: “[...] os conflitos gerados são prenes de uma ordem regressiva que repousa sob a lógica da serialidade, do imediato e da alienação, o que pode ao fim permitir o retrocesso da profissão em termos de projeto e de consciência” (Cantalice, 2016, p. 250).

Nesse sentido, o Quadro 01, a seguir, apresenta as principais estratégias de luta do Serviço Social voltadas para a formação profissional (graduação, pós-graduação e eventos acadêmicos) e o trabalho profissional por meio de legislações, documentos, livros e materiais técnicos elaborados e publicados pelo CFESS, com vistas a demonstrar o direcionamento crítico revolucionário frente ao pensamento pós-moderno. Logo, recuperar esses aspectos historicamente determinados é indispensável para compreensão do fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Quadro 01 – Ações do Estado, da Profissão e do CFESS que ilustram a defesa da formação e do exercício profissional crítico revolucionário

Ano	Regulação do Estado/Mercado na Política de Educação Superior	Ações da Profissão no campo da resistência na defesa da formação e do exercício profissional	Eventos acadêmicos da categoria	Publicações do CFESS (Cartilhas, Livros, Brochuras)
1972	-	Criado o Primeiro Mestrado em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)	-	-
1976	-	-	II Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)	-
1979	-	-	Congresso da Virada	-
1986	-	-	-	1ª edição dos Cadernos ABESS
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)	Diretrizes Curriculares (ABESS)	-	-
1997	-	-	-	1ª edição da Revista Inscrita
1998	LDB - decretos e portarias do MEC que a regulamentam começaram a ser publicadas em 1998. EAD em pauta / Cursos Sequenciais.	Fusão da ABESS e CDEPSS = ABEPSS. Indissociabilidade entre ensino/pesquisa/ extensão (Graduação e Pós-Graduação). Cientificidade ABEPSS.	IX Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)	-
1999	Declaração de Bolonha (Comunidade Europeia) e Documento do Banco Mundial sobre Educação na América Latina e Caribe incidem no início de um processo hegemônico de desregulamentação e flexibilização que orienta a política governamental no ensino superior.	Plano de Lutas - Debates críticos. Tema: Política do Ensino Superior no Brasil: regulamentação da LDB e implicações para o Serviço Social.	-	-
		Seminário Nacional; Comissão (cursos sequenciais); mapeamento (situação das UFAS); Oficinas Regionais /Locais	-	-
2000	Declaração dos EUA na reunião da OMC formalizando a noção de educação como serviço,	Editoração da Revista Temporalis em substituição aos cadernos ABESS.	-	-
		Lançamento do Projeto Ética em Movimento do CFESS	-	-

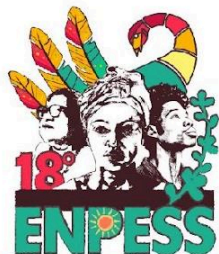


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

	portanto, passível de comercialização.			
2001	-	-	X Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)	Brochura: Serviço Social na Educação
2002	Aprovação das DCs pelo MEC, marcada pela supressão/desconfiguração do texto original encaminhado pela Comissão de especialistas da área. Mantém-se, contudo, a unidade História, Teoria e Método, alicerçando a noção da profissão como uma totalidade histórica.	ABEPSS passa a interferir nos parâmetros e no processo de avaliação institucional dos Cursos de Serviço Social.	-	-
2003	Realização do 1º ENADE na área.	Tentativa de redução da carga horária mínima dos cursos de Serviço Social (de 3.200h/a para 2.400h/a) que, mediante a mobilização nacional (ABEPSS, CFESS, ENESSO) resultou, na aprovação pelo CNE, de uma resolução que definiu a carga horária mínima em 3.000h/a	-	-
2004	-	Pesquisa Nacional sobre o Perfil do Assistente Social no Brasil (CFESS)	XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)	-
2006	Início da oferta dos primeiros cursos de graduação a distância no Serviço Social	Pesquisa avaliativa sobre a implantação das Diretrizes Curriculares pela ABEPSS;	-	Revista Digital "O amor fala todas as línguas"
		Resolução CFESS 493/2006 sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional;	-	-
2007	-	-	XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)	Livro: Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social
2008	Lei Nacional dos Estágios (nº 11.788)	Resolução nº 533/2008, que regulamentou a supervisão direta de estágio no Serviço Social;	-	Livro: O Controle Social e a consolidação do Estado Democrático de Direito
		Relatório Final da Pesquisa Avaliativa sobre as DCs feita em 2006.		Livro: Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde
		Denúncia, pelo conjunto CFESS/CRESS, das irregularidades que levaram o MEC a acatar a recomendação do Ministério Público Federal de suspender as atividades de EAD da Unitins (Cf. CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO, 2010).		-
2009	-	Política Nacional de Estágios (ABEPSS); Carta Aberta aos Estudantes e	Seminário Nacional de Serviço Social na	Livro: 30 Anos do Congresso da Virada

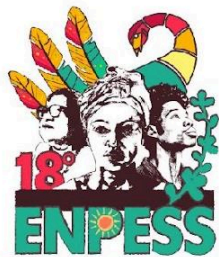


Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

		Trabalhadores dos Cursos de Graduação a Distância em Serviço Social no Brasil;	Saúde (2009)	
		Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior; ABEPSS incluiu a luta contra a precarização e o aligeiramento do ensino, especialmente, na modalidade a distância.	2º Seminário Nacional de Serviço Social no Campo Sociojurídico	
		II Curso de Especialização lato sensu em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais (CFESS).	Seminário Nacional: O Trabalho do/a Assistente Social no SUAS (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/Rio de Janeiro)	-
		Criação do Canal do Youtube CFESS Vídeos		
2010	Realização do 3º ENADE na área; Descrédenciamento, termos de saneamento e/ou fechamento de UFAs a distância na área.	Estruturação dos Grupos Temáticos de Pesquisa-GTPS/ABEPSS- Demanda desde o final da década de 1990.	XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)	-
			XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS)	-
2011	Realização do 3º ENADE na área	Aprovação da Lei nº 2.317 (30 horas de trabalho)	-	-
		Conjunto lança o documento “Sobre a incompatibilidade entre graduação a distância e Serviço Social” e a campanha em defesa da formação de qualidade “Educação não é fast-food: diga não para a graduação à distância em Serviço Social”		
	Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020	-	-	-
2012	Programa Ciência sem Fronteiras	Projeto ABEPSS Itinerante (1ª edição)	Seminário de Serviço Social na Educação (Macéio/AL)	Livro: Atribuições Privativas do/a Assistente Social em Questão (1ª Edição ampliada - 2012)
		Publicação do Código de Ética comentado		Documento: Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS
2013	Realização do 4º ENADE na área	Política de Educação Permanente-CFESS-Gestão 2011-2014. Iniciada na gestão 2008-2011, ABEPSS e ENESSO. Instrumento de luta ideológica e política da categoria profissional	14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)	-
2014	Plano Nacional da Educação (2014-2024)	Projeto ABEPSS Itinerante (2ª edição)	2º Seminário Nacional de Serviço Social na Previdência: 70 anos (Brasília/DF)	Cartilha: Atuação de assistentes sociais no Sociojurídico: subsídios para reflexão
		CFESS lança o documento “Meia formação não garante um direito: o que você precisa saber sobre a supervisão de estágio direta em Serviço Social”	XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	
			43º Encontro Nacional	Brochura: Subsídios



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

			CFESS-CRESS	para a atuação de assistentes sociais na Política de Educação
2015	-	-	Seminário Nacional Serviço Social e Diversidade Trans (São Paulo)	Livro: Seminário Nacional Serviço Social e Diversidade Trans: exercício profissional, orientação sexual e identidade de gênero
			5º Encontro de Serviço Social e Seguridade Social	Livro: 5º Encontro de Serviço Social e Seguridade Social
2016	Realização do 5º ENADE na área	Projeto ABEPSS Itinerante (3ª edição)	15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Cartilha: Atuação de assistentes sociais na Política Urbana: subsídios para reflexão
		32 Programas de Pós-Graduação 170 mil profissionais (CBAS, 2016).	XV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	
2018	-	ABEPSS lança o documento "Subsídios para o debate sobre a questão Étnico-Racial na Formação em Serviço Social"	XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	-
2019	Aprovação da Lei Federal 13.935/2019	A lei dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.	3º Seminário Nacional 'O trabalho do/a assistente social no sociojurídico'	Cartilha: Psicologia e Serviço Social na Educação Básica (Lei 13.935/2019): essa luta tem história
		Código de Ética do/a Assistente Social – Trilíngue (português, Inglês e Espanhol)		Livro: Assistentes sociais no combate ao racismo
				Documento: Bandeiras de Luta
				Brochura: Instrumentos para a fiscalização do exercício profissional do/a assistente social.
2020	-	CFESS lança o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão em Libras	-	Atribuições privativas do/a assistente social em questão – volume 2
2021	-	-	-	Caderno 01: Diálogos do Cotidiano – Assistente social. Reflexões sobre o cotidiano profissional
2022	-	Publicação do CFESS sobre o Perfil de Assistentes Sociais no Brasil.	XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Livro: Serviço Social e as relações internacionais
		Lançamento da Plataforma Antirracista (ABEPSS)	XVII Encontro Nacional de	Livro: Anticapacitismo e exercício profissional: perfil de assistentes sociais com deficiência
				Brochura: 2º Seminário Nacional



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

		36 PPGs em Serviço Social (36 cursos de mestrado e 20 de doutorado)	Pesquisadores em Serviço Social	Residência em Saúde e Serviço Social - volume 2
		Websérie sobre o piso salarial dos assistentes sociais (Youtube CFESS Vídeos)		
2023	-	-	6º Encontro Nacional de Serviço Social e a Seguridade Social que defendemos	Documento: Política Nacional de Comunicação - 4ª edição
			50º Encontro Nacional CFESS-CRESS	
2024	-	-	1º Seminário Internacionalização em Serviço Social (Belém/PA)	-
			Seminário Nacional Serviço Social, Feminismos e Diversidade Trans (Belo Horizonte/MG)	

Fonte: Adaptado a partir de Lewgoy e Maciel (2016).

O Quadro 01 demonstra, ainda que brevemente, a construção coletiva e necessária da categoria frente ao terreno das disputas e das contradições de classe, contra o pensamento conservador e reacionário na categoria e na sociedade brasileira, através de legislações, documentos, ações e materiais das entidades profissionais.

No entanto, é notório afirmar que este enfrentamento não é realizado de maneira linear e incontestado, pois conforme afirma Silveira Júnior (2016), a infiltração do pensamento pós-moderno nas instâncias interventivas, políticas e científicas do Serviço Social, dificulta cada vez mais o rompimento com as orientações centrais da teoria e ação conservadora, mas que a categoria tem dedicado sua luta corporativa e sociopolítica. É possível analisar o enfrentamento das diretrizes curriculares do Serviço Social com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) com vistas ao cenário neoliberal que crescia no Brasil durante a década de 1990, a LDB intensificou a reforma do ensino superior e assegurou flexibilidade, descentralização e pluralidade no ensino, principalmente em consonância com os acordos do FMI e que se perpetuam até a atualidade.

De acordo com Chauí (1999), o que se consolida na contemporaneidade é a expansão da oferta de serviços privados na área da educação e, por outro lado, a oferta e o acesso à educação enquanto direito público, gratuito e de qualidade estão sendo reduzidos.

No Quadro 01 também é possível analisar os eventos acadêmicos da categoria, promovidos pelas entidades CFESS, ABEPSS, entre outras instituições parceiras. No âmbito da busca foram enfatizados os eventos realizados pelo CFESS e, de maneira particular, o Congresso



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), somados 25 eventos nacionais ao longo de 27 anos, com temáticas voltadas à formação profissional, crise do capital e da luta de classes, de extrema importância para as demandas profissionais e debate dos/as assistentes sociais.

Em julho de 2024 ocorreu na cidade de Belém, estado do Pará, o 1º Seminário Internacional Formação, Pós-graduação e Internacionalização em Serviço Social, com o tema Amazônia e seus desafios, que trouxe importantes reflexões acerca da realidade latino-americana e a necessidade de colaboração entre universidades. O evento se constituiu enquanto espaço de discussão para a construção da concepção de internacionalização para o Serviço Social de forma a manter o seu posicionamento crítico e revolucionário e em sintonia com o Projeto Ético-Político da profissão. Neste ensejo, os eventos acadêmicos demonstram ser importantes instrumentos de resistência, encontros e compartilhamentos de ideias e estratégias de luta para a categoria.

Acerca dos materiais bibliográficos, como cartilhas, brochuras e documentos, em levantamento realizado no site do CFESS, foi possível identificar 78 materiais, entre os anos de 2001 a 2023, sobre os mais variados temas acerca do trabalho profissional (na educação, no campo sociojurídico, na habitação, entre outras áreas), livros que sintetizam as discussões realizadas nos eventos sobre Seguridade, Saúde, comunidade LGBTQIAPN+, questão étnico-racial, violência de gênero etc., bem como documentos que possam vir a auxiliar na apreensão da realidade e do ambiente de trabalho dos/as profissionais.⁷

No âmbito da pós-graduação em Serviço Social, Santana e Miranda (2022) apresentam que apesar da Pós-graduação brasileira se direcionar, sobretudo nos últimos anos sob a égide ultraneoliberal para os interesses do mercado, a área do Serviço Social mantém firme seu posicionamento crítico dialético aos interesses da classe trabalhadora e na direção de outra sociedade. Os referidos autores demonstram, em que pese o alastramento do pensamento pós-moderno e conservador, o quanto a área vem produzindo sobre as mais variadas temáticas e, principalmente, as pesquisas nas áreas dos Fundamentos do Serviço Social orientados pela teoria social marxiana.

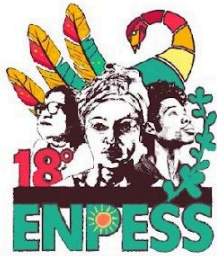
⁷ Existem também outros mecanismos de transmissão de informações e socialização para com os/as assistentes sociais, como o ABEPSS Itinerante, realizado em 3 edições em diversas regiões do país, a realização do Ao Vivo ABEPSS, Série de Produção dos GTPs da ABEPSS no canal do Youtube da ABEPSS, as diversas lives e produções audiovisuais do canal do CFESS, as oficinas regionais e nacional da ABEPSS, entre outras formas de divulgação e interações com os/as assistentes sociais do Brasil, fortalecendo a formação de qualidade, continuada e o direcionamento crítico revolucionário da profissão.

Deve-se reconhecer, portanto, neste breve resgate histórico dos últimos 28 anos na área de Serviço Social, um conjunto dialético de configurações, movimentações e resistências empreendidas pela profissão, que evidenciam a busca incessante pela garantia do Projeto Profissional, mediante um conjunto de ações as quais se propõem a enraizar as Diretrizes Curriculares; manter a capacidade político-organizativa da profissão; e, acima de tudo, sintonizar esse Projeto com a direção social crítica da formação política e profissional dos/as assistentes sociais. No seu conjunto, o Projeto Ético-Político se traduz na resistência contra o pensamento conservador e pós-moderno, ainda que ele se faça presente nesta realidade. Desse modo, recuperar e apreender a história na sua totalidade é fundamental, pois nos permitirá, considerando essas possibilidades regressivas para o Serviço Social, colaborar com o pensamento crítico e revolucionário através da produção do conhecimento e das respectivas respostas profissionais às requisições postas no âmbito da profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações realizadas até aqui nos levam a inferir que o Serviço Social ao longo da história sempre deu respostas para as inflexões da época, seja através da perspectiva conservadora e vinculada às orientações do Estado, seja pela necessidade do reforço do direcionamento crítico e da resposta ao tensionamento do neoconservadorismo na sociedade atual. Conforme nos sinaliza Netto (2004), ao comentar sobre o Projeto Ético-Político da profissão, esse projeto teve como “chão histórico” a recusa ao conservadorismo teórico-político, o arrefecimento e posterior derrota da ditadura, a efervescência das lutas sociais, a instauração da “Nova República”, o processo da Constituinte e, posteriormente, a resistência à investida neoliberal.

No entanto, o conservadorismo é constituinte da profissão de Serviço Social. O movimento de intenção de ruptura e luta contra o conservadorismo é constante na história da profissão, pelo lugar que esta ocupa na divisão sociotécnica do trabalho, no qual é possível analisar em frações da profissão uma cultura antimarxista, e que o discurso pós-moderno se generaliza tanto no âmbito das universidades e pesquisas científicas como das ciências sociais. Desse modo, é possível lutar e resistir – conforme nos sinaliza a gestão da ABEPSS: “Em luta seguimos atentas e fortes, Luciana Cantalice presente”, (do biênio 2023-2024) – para que as inflexões pós-modernas, que avançam no âmbito da produção do conhecimento em Serviço Social e que se espraiam para



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

o ambiente de trabalho destes assistentes sociais, não suscitem o questionamento da direção estratégica da profissão historicamente conquistada.

Em vista disso, as entidades de Serviço Social (ABEPSS, ENESSO), os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Serviço Social buscam incessantemente o combate em manter a direção social estratégica orientada pela teoria social marxiana em todas as suas ações. Pois, conforme sinalizam Santana e Miranda (2022), tornam-se necessárias a ratificação e a defesa do pensamento teórico crítico e dialético que abarque a realidade em uma perspectiva de totalidade, sem o qual não é possível apreender a vida concreta dos indivíduos inserida nas relações sociais da ordem burguesa.

REFERÊNCIAS

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. Neoconservadorismo na produção do conhecimento em serviço social: tensões entre o pós-moderno e o projeto profissional. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul/dez. 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2006.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, v. 4, n. 3, supl. 1, p. 1-8, 1999. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avalia-caol/issue/view/100>. Acesso em: 14 jun. 2024.

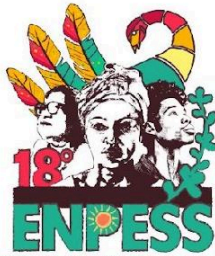
COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. Posfácio de José Paulo Netto. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO SOCIAL: SUBSÍDIOS PARA APROFUNDAMENTO DO ESTUDO**. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/praticasterapeuticas.pdf>. 2008. Acesso em: 22 jul. 2024.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MACIEL, Ana Lúcia Suárez. O projeto de formação em serviço social: análise da sua trajetória histórica no período 1996 a 2016. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul/dez. 2016.

LIMA, Cristiana Costa. Desafios da formação profissional em serviço social em tempos de conservadorismo reacionário. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 22, n. 44, p. 237-252, jul./dez. 2022.

LUKÁCS, Georgy. Marx e o problema da decadência ideológica. *In*: LUKÁCS, G. **Marxismo e teoria da literatura**. Seleção, apresentação e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Ano XVII, n. 50, p. 87-132, abr. 2003.

NETTO, José Paulo. De como não ler Marx ou o Marx de Sousa Santos. *In*: NETTO, José Paulo. **Marxismo impenitente**: contribuição à história das idéias marxistas. São Paulo: Cortez, 2004.

NETTO, José Paulo. Posfácio. *In*: COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 233-286.

SANTANA, Joana Valente; MIRANDA, Leonardo Costa. Produção de Conhecimento no Serviço Social Brasileiro: Resistências do Pensamento Crítico e Dialético. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 22, n. 44, p. 169-188, jul./dez. 2022.

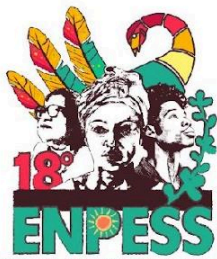
SANTOS, Boaventura de Sousa. Tudo o que é sólido se desfaz no ar: o marxismo também? *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice**: O Social e o Político na Pós-Modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época).

SILVEIRA JÚNIOR, Adilson Aquino. A cultura pós-moderna no Serviço Social em tempos de crise. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016.

WOOD, E. M. O que é a agenda “pós-moderna”? *In*: WOOD, E. M.; FOSTER, J. B. **Em defesa da História**: Marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

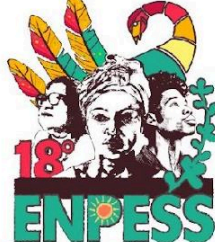
YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos Históricos e Teóricos-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. *In*: GUERRA, Yolanda *et al.* (org.). **Serviço Social e seus fundamentos**: conhecimento e crítica. 1. ed. Campinas: Papel Social, 2018.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**